

# O significado da aplicação do brinquedo terapêutico por um grupo de graduandos de enfermagem

The significance of the application of the therapeutic toy for a group of nursing students

Carolina de Jesus Couceiro de Freitas<sup>1</sup>, Marilda de Deus Martins<sup>2</sup>

## Resumo

Trata-se de um estudo de caráter metodológico qualitativo que buscou o conhecimento e o significado aferido por acadêmicos de enfermagem à aplicação da técnica do brinquedo terapêutico (BT). Os sujeitos deste estudo foram 16 alunos do 7º e 8º semestres do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada, contendo duas questões norteadoras. A análise ocorreu a partir da leitura minuciosa e repetida das transcrições, que nos permitiram chegar a três categorias de pensamento (Falando sobre a Técnica, O comportamento da Criança e Conceitos Errôneos). Os sujeitos pesquisados demonstraram ter conhecimento sobre a finalidade da aplicação do BT, no entanto conceitos errôneos sobre a técnica aparecem nos discursos de alguns deles; eles também foram unânimes ao expressarem o desejo de empregarem a técnica do brinquedo terapêutico em sua futura prática de profissional.

**Descritores:** Educação em enfermagem, Conhecimento, Jogos e brinquedos, Terapêutica, Estudantes de enfermagem.

## Abstract

This is a study of qualitative study that seeks knowledge and meaning measured by nursing students in the application of the Toy therapeutic technique. The subjects of this study were 16 students from the 7th and 8th semesters of Graduation Nursing of the Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Data were collected

through recorded interviews with two guiding questions. The analysis took place with the close reading of the transcripts and repeated that enabled three categories of thought (Talking about the technique, Child Behavior and Erroneous Concepts). The study subjects have demonstrated knowledge of the purpose of application of toy therapeutic technique, however misconceptions about the technique appear in the speeches of some subjects, and these were also unanimous in expressing the desire to use this technique in their future professional practice.

**Keywords:** Education, nursing; Knowledge; Play and playthings; Therapeutics; Students, nursing

## Introdução

Brincar, segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, significa divertir-se infantilmente, entreter-se em jogo de criança; divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar, ocupar-se<sup>(1)</sup>.

Brincar deriva da palavra *brinco*, que vem do latim *vinculu*, que significa *fazer laços, ligar-se*<sup>(2)</sup>.

O brinquedo/brincar é um importante instrumento para o profissional que cuida de crianças por se tratar de uma relevante forma de comunicação e interação entre enfermeiro e a criança/família e deve ser parte integrante da assistência de enfermagem tal como a alimentação, a higiene e a medicação<sup>(3)</sup>.

Melanie Klein apud Figueiredo<sup>(4)</sup> foi quem introduziu os brinquedos na análise com crianças e observou uma relação simbólica dos brinquedos com seus conflitos e anseios, comparadas com a associação livre em adultos; no entanto, dedicou-se apenas a crianças muito pequenas que não tinham condições de associar livremente por meio de palavras, o que a levou a utilizar brincadeiras com fins analíticos<sup>(4)</sup>.

A ludoterapia é uma técnica psiquiátrica utilizada para o tratamento de crianças com distúrbios psicológicos e deve ser conduzida por psiquiatra ou psicólogo, enquanto o brinquedo terapêutico é uma técnica estruturada para aliviar a ansiedade causada pela vivência de uma situação traumática, dolorosa ou degradável e deve ser aplicado por profissionais que

1. Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Curso de Graduação em Enfermagem

2. Professora Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Curso de Graduação em Enfermagem

**Trabalho Realizado:** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Curso de Graduação em Enfermagem

**Endereço para correspondência:** Marilda de Deus Martins. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Curso de Graduação em Enfermagem. Rua Dr. Cesário Mota Jr, 61 - 9º andar - Vila Buarque, 01221 - 020 - São Paulo - SP - Brasil

conheçam a técnica, entre eles o enfermeiro<sup>(5)</sup>.

O Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN), também por meio da Resolução n.295, de 24 de outubro de 2004, que reza em seu Artigo 1º, afirma que:

Compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família<sup>(5)</sup>.

A introdução do ensino da técnica do brinquedo como recurso interventivo na área de enfermagem ocorre a partir de 1960 por meio do trabalho da Dra. Esther Moraes, docente da Disciplina Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo<sup>(2)</sup>.

Cintra et al.<sup>(6)</sup>, em estudo realizado no Estado de São Paulo, revelam que o brinquedo terapêutico é abordado pela maioria das instituições de ensino superior de enfermagem, no entanto apenas 14,5% dessas instituições permitem ao aluno vivenciar sua aplicação na assistência à criança.

As autoras afirmam ainda que a receptividade dos alunos pela temática é individual. Alguns acadêmicos se envolvem facilmente, mas outros precisam aplicar a técnica para acreditar em sua eficácia. Além disso, há os que não demonstram interesse pela técnica<sup>(6)</sup>.

Por acreditarmos na importância deste tema para os profissionais de enfermagem que cuidam de criança, pensamos em buscar com os acadêmicos que cursam o 7º e 8º semestres de enfermagem o significado da aplicação da técnica do brinquedo terapêutico em sua futura prática profissional.

Portanto, o objetivo do estudo é buscar o significado, em sua futura prática profissional, da aplicação do brinquedo terapêutico com os acadêmicos que cursam o 7º e 8º semestres de enfermagem.

## Método e Casuística

Trata-se de uma pesquisa de caráter metodológico qualitativo que visa trabalhar os dados obtidos a partir da visão dos sujeitos entrevistados com o intuito de conhecer o significado da aplicação do BT por um grupo de acadêmicos de enfermagem.

Participaram do estudo graduandos do 7º e 8º semestre de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo, (FCMSCSP) por já terem cursando a disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente.

A coleta de dados aconteceu após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Irmandade de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada,

contendo duas questões norteadoras (Fale tudo o que você sabe sobre a técnica do Brinquedo Terapêutico e Você empregaria esta técnica em sua assistência de enfermagem? Explique). O encerramento da coleta de dados deu-se no momento em que as informações obtidas nas entrevistas começaram a se repetir e atingiram o ponto de "saturação"<sup>(7)</sup>.

A escolha da entrevista como instrumento de coleta de dados se deu por possibilitar ao pesquisador a obtenção de maior quantidade e qualidade de informações sobre o fenômeno além de permitir ao sujeito maior liberdade de resposta<sup>(7)</sup>.

## Resultados e Discussão

A análise do estudo aconteceu por meio da transcrição dos discursos gravados dos 16 graduandos, sendo nove do 8º semestre e sete do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da (FCMSCSP).

Como estratégia de tratamento dos dados obtidos nas entrevistas, utilizamos Minayo<sup>(9)</sup> e iniciamos a análise destes a partir da transcrição e leitura minuciosa dos discursos dos sujeitos, que nos permitiu chegar ao agrupamento por similaridade das falas emergentes dos discursos dos sujeitos pesquisados, dando origem a três categorias de pensamento e as respectivas subcategorias. É oportuno lembrar que todo esse processo teve sempre como fio condutor o objetivo do estudo.

Cabe ressaltar ainda que categorias de pensamento são usadas como forma de classificação das respostas obtidas, ou seja, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger as ideias contidas nos discursos<sup>(9)</sup>.

### 1. Falando sobre a técnica

Esta categoria originou-se do agrupamento das falas dos sujeitos pesquisados nas quais estes demonstram seu conhecimento sobre todos os aspectos da aplicação da técnica do BT. Nos discursos dos sujeitos encontramos referência à finalidade da aplicação do BT, às ações do enfermeiro na aplicação BT e ao comportamento da criança durante a sessão do BT.

#### 1.1. A Finalidade

Foram identificadas nesta subcategoria várias finalidades do brinquedo terapêutico. Entre as falas dos entrevistados, as palavras brincar, entreter-se, demonstrar sentimentos e alívio das tensões foram as mais destacadas como finalidade do brinquedo terapêutico, demonstrando o conhecimento dos sujeitos pesquisados sobre o tema, pois o BT busca aliviar a ansiedade quando da vivência de situações atípicas à sua idade e as quais costumam ser ameaçadoras. O BT permite, ainda, que a criança descarregue sua tensão

por meio do processo de dramatização das situações vividas<sup>(2)</sup>.

O processo de dramatizar situações domésticas e hospitalares permite à criança exteriorizar sentimentos de raiva e hostilidade, manifestar sentimentos regressivos e ter oportunidade de expressar-se livremente<sup>(2)</sup>.

*“... ali ela vai expressando o que ela sente pelo fato de estar hospitalizada... Quando a criança esta hospitalizada ela se ausenta de todas as atividades normais dela e a atividade normal dela não mais é do que brincar e isso ela acaba não tendo na sua internação e a hora do brinquedo terapêutico é a hora que ela vai conseguir expressar tudo aquilo que sente por estar internada.” E-10*

### 1. 2. Nossas ações

A subcategoria reuniu, segundo a ótica dos entrevistados, as ações do enfermeiro referentes à aplicação da técnica do brinquedo terapêutico. Em suas falas encontramos ações como a de orientar a criança e o acompanhante quanto à técnica e ao tempo de execução desta; lembraram também que a criança tem de brincar livremente e que cabe ao enfermeiro observar seu comportamento durante a sessão.

Ainda tivemos a citação por dois sujeitos com relação à necessidade de formular um relatório sobre as observações para poder avaliar e adequar da melhor forma a assistência de enfermagem à criança sobre nossos cuidados. A maioria aponta que o brinquedo terapêutico é aplicado em crianças, mas nenhum cita a partir de que idade o BT pode ser realizado.

Ressaltamos que a técnica deve ser empregada a todas as crianças hospitalizadas, com idade igual ou superior a 3 anos de idade sempre que a enfermeira julgar necessário, cabendo a ela, durante a técnica, oferecer os brinquedos sem identificá-los. A enfermeira também não deve intervir no processo de brincar da criança

É de fundamental importância que a enfermeira observe atentamente a dinâmica que a criança cria, anotando seus comportamentos para melhor compreensão do conteúdo manifestado pela criança. O enfermeiro deve avisar a criança alguns minutos antes do encerramento da sessão, para que ela consiga terminar a brincadeira e também solicitar que ajude a guardar os brinquedos<sup>(2)</sup>.

*“... e deixa a criança brincar livremente com que ela quiser e a gente vai observando sem intervir, só se ela for pedir pra gente participar da brincadeira se não a gente deixa, e estipulamos um tempo e fala antes para ela, e um pouquinho antes de terminar esse tempo a gente já avisa que vamos ter que guardar o brinquedo.” E-1*

### 1. 3. O comportamento da Criança

As falas aqui reunidas expressam o pensamento dos sujeitos da pesquisa a respeito dos comportamentos observados na criança pelas enfermeiras durante a realização da técnica do BT.

*“... ela deve ter acesso a escolher aquilo que tem interesse a brincar para que você perceba a identificação dela com os brinquedos.” E-7*

### 2. O valor da técnica

Todos os sujeitos pesquisados responderam que empregariam a técnica do brinquedo terapêutico em sua assistência de enfermagem à criança hospitalizada; no entanto, quando questionados de por que empregariam a técnica, as explicações apresentadas foram variadas. Alguns destacaram que por meio do BT a enfermeira conhece melhor as necessidades de seu cliente; outros acreditam na necessidade da criança brincar durante o período de hospitalização; houve quem destacasse o valor do BT na comunicação entre profissional e criança. Além disso, alguns dos entrevistados lembraram-se de quando aplicaram a técnica ao passarem pela Disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. Assim como Cintra et al descrevem em seu estudo que a receptividade dos alunos pela temática é individual, alguns acadêmicos se envolvem facilmente, mas outros precisam aplicar a técnica para acreditar em sua eficácia<sup>(6)</sup>.

*“Aplicaria até mesmo para poder conhecer a criança, a realidade que ela vive.” E-6*

*“... aquela brincadeira deles pode demonstrar algum sentimento, alguma coisa que eles não conseguem expressar.” E-8*

### 3. Conceitos errôneos

Ao delinear seu conhecimento sobre a técnica do BT, em alguns casos os sujeitos entrevistados o fizeram por meio de conceitos errôneos ao descreverem a aplicação, o objetivo e/ou a finalidade do Brinquedo Terapêutico; no entanto o que mais nos chamou atenção foi o fato de dois entrevistados terem confundido a técnica do BT com o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD).

Ressaltamos que o TTDD é um instrumento de investigação útil na identificação precoce das incapacidades do desenvolvimento. Pode ser aplicado por profissionais das áreas da saúde, educação, ciências, sociais e de desenvolvimento humano. Em razão da praticidade na aplicação, pode ser utilizado nos mais variados tipos de serviços de atendimento à criança, como unidades básicas de saúde, áreas pediátricas

em hospitais, creches ou pré-escola, além de ser referência à observação do desenvolvimento de crianças entre 0 e 6 anos de idades<sup>(9)</sup>. Portanto, o TTDD é um instrumento de avaliação das condições do desenvolvimento maturacional da criança enquanto o BT é uma técnica estruturada para aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas.

*“... aquele que tem a caixinha, a bonequinha? É para ver se a criança tem funções cognitivas, ver se a criança coloca a mamadeira na boca da boneca, é isso?” E-9*

*“Que eu sei que o brinquedo terapêutico é uma técnica terapêutica para auxiliar a criança no seu desenvolvimento, dependendo da idade. Dependendo da idade da criança você aplica a técnica certa para desenvolver a capacidade criativa, de percepção.” E-11*

## Considerações Finais

O brinquedo tem sido utilizado na assistência de enfermagem à criança não só como uma forma de satisfazer a necessidade recreacional e propiciar desenvolvimento físico, mental, emocional e a socialização, mas também como um recurso para propiciar alívio das tensões, além de constituir uma possibilidade de comunicação pela qual os enfermeiros podem dar explicações e receber informações da criança sobre o significado das situações vividas por ela.

Em virtude da importância da aplicação da técnica do brinquedo terapêutico para a prática da enfermagem pediátrica, este estudo buscou apresentar o conhecimento e o significado da aplicação do brinquedo terapêutico por um grupo de graduandos, posto que estes, em breve, estarão atuando no mercado de trabalho.

Os sujeitos pesquisados mostraram conhecimento sobre a finalidade da aplicação do BT, pois em suas falas aparecem palavras e expressões como brincar e entreter-se, demonstrar sentimentos e alívio das tensões. É sabido que a principal finalidade do BT é aliviar a ansiedade por vivenciar situações atípicas à sua idade.

Os graduandos se mostram unânimes quanto ao fato de que empregariam a técnica do brinquedo terapêutico em sua futura prática de enfermagem, pois referem que por meio do BT a enfermeira conhece melhor as necessidades de seu cliente e apontaram ainda que ajuda na comunicação entre a criança e o profissional.

No entanto, ao descreverem seu conhecimento sobre o BT, alguns sujeitos entrevistados o fizeram por meio de alguns conceitos errôneos no que se

referia à aplicação da técnica ou quanto ao objetivo do Brinquedo Terapêutico, mas o que nos chamou atenção de forma significativa foi o relato de dois entrevistados, que confundiram a técnica do BT com o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD), um importante instrumento de avaliação das condições do desenvolvimento da criança, mas que em nada tem a ver com o BT

Pelo fato de os sujeitos da pesquisa serem graduandos que já cursaram a disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e, portanto, já terem tomado contato com a técnica, isso nos leva a pensar que, no geral, eles possuem um adequado conhecimento sobre a BT, sua utilização e seus benefícios para prática de enfermagem, fato este que nos deixa esperançosos de que irão aplicá-lo em sua assistência de enfermagem.

Mesmo assim, acreditamos na ampliação das oportunidades fornecidas aos alunos de graduação em enfermagem no que diz respeito à realização da técnica do BT, com a otimização do tempo para discussões sobre o tema, buscando com isso minimizar dúvidas e dificuldades de compreensão ou emprego do BT.

## Referências Bibliográficas

1. Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.
2. Fujimori E, Silva CV(Org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. 568p. (Série enfermagem).
3. Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Silva CV(Org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p.287-327.
4. Figueiredo EMU, Cintra LC. Melanie Klein: estilo e pensamento. São Paulo: Editora Escuta; 2010. 216p.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 295/2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência prestada à criança hospitalizada. [on line]. Rio de Janeiro (RJ): COFEN; 2004. Disponível em: URL: [http://www.portalcofen.com.br/%5FNovoportal/section\\_int.asp?InfoID=5575&EditionSectionID=15&SectionParentID=](http://www.portalcofen.com.br/%5FNovoportal/section_int.asp?InfoID=5575&EditionSectionID=15&SectionParentID=) [22 out 2013].
6. Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O Ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm. 2006; 59:497-501.
7. Mazzoth AJ, Gewandszajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira; 1998. 305p.
8. Minayo MCS. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª. ed. São Paulo, HUCITEC; 1993. 269p.
9. Brêtas JRS. Prevenção dos distúrbios do desenvolvimento. In: Brêtas JRS. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento a três anos de idade. São Paulo: Iátria; 2006. p.119-58.

Trabalho recebido: 04/10/2013

Trabalho aprovado: 16/04/2014